

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Henrique Carneiro Guedes**

**A EVOLUÇÃO DOS BANCOS PRIVADOS NO  
BRASIL**

**Taubaté**

**2021**

**Henrique Carneiro Guedes**

**A EVOLUÇÃO DOS BANCOS PRIVADOS NO  
BRASIL**

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Graduando em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof. Marcela Barbosa de Moraes

**Taubaté- SP**

**2021**

**Ficha catalográfica elaborada pelo  
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

G924e Guedes, Henrique Carneiro  
A evolução dos bancos privados no Brasil / Henrique  
Carneiro Guedes - 2021.  
42f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Departamento  
de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté, 2021.  
Orientação: Profa. Dr. Marcela Barbosa de Moraes,  
Departamento do orientador – Gestão e Negócios.

1. Bancos e operações bancárias. 2. Economia brasileira. 3.  
Empresas - Fusão e incorporação. I. Título.

CDD 332.1

# Henrique Carneiro Guedes

## A EVOLUÇÃO DOS BANCOS PRIVADOS NO BRASIL

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Graduando em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof. Marcela Barbosa de Moraes

**Data:** 01/12/2021

**Resultado:** Aprovado

### COMISSÃO JULGADORA

Prof. Marcela Barbosa de Moraes

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. André Luiz Freitas Guimarães

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Julio Gonçalves

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por toda força e fé que me fez ter durante os anos de graduação.

Agradeço aos meus pais, pelo incentivo e amor dado durante todos os anos de minha vida, sem vocês eu não teria chegado até este momento.

Agradeço a minha orientadora e professora Marcela, pela ajuda e compreensão durante o desenvolvimento deste trabalho.

“Há três tipos de empresas: empresas que tentam levar os seus clientes onde eles não querem ir; empresas que ouvem os seus clientes e depois respondem às suas necessidades; e empresas que levam os seus clientes aonde eles ainda não sabem que querem ir. ”

Gary Hamel

GUEDES, Henrique Carneiro. **A evolução dos bancos privados no Brasil**. 42f. Trabalho de Graduação, modalidade Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado do Título de Graduando em Ciências Econômicas do Departamento de Gestão de Negócios da Universidade de Taubaté, Taubaté.

## RESUMO

As agências bancárias são instituições que baseiam o uso financeiro do território, já que, os bancos usam meios econômicos e políticos para se direcionar e territorializar em algumas regiões, cuja conjuntura político-econômica favorecerá os interesses de acumulação. Os bancos privados são instituições financeiras bancárias, com carteira comercial, tendo ativos totais acima de US\$1 bilhão, com mais de 51% do capital votante com pessoas físicas ou jurídicas residentes no país, controle administrativo, atendendo ao público por meio da rede de agências bancárias (MATIAS, 2002). O objetivo geral foi estudar as mudanças ocorridas no sistema financeiro no Brasil após as crises econômicas e o aumento dos bancos privados. Tendo como objetivos específicos: demonstrar a importância dos bancos para a economia; analisar sobre os bancos privados e as mudanças pós as crises econômicas no Brasil; destacar as principais fusões de bancos privados e quais seus reflexos na economia nacional e; examinar o processo de avanço tecnológico e os bancos privados nos últimos anos. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no Portal da Capes e nos bancos de dados Scielo e *Google Scholar* compreendendo o período de 2015 a 2021. Antes do Plano Real, o setor bancário era presente diante do Estado, facilitando os ganhos inflacionários, visto que havia uma fraca regulamentação e o ambiente era inseguro. Sendo assim, evidencia-se que o Plano Real e a Crise de 2008 estão dentre os maiores testes que os bancos enfrentaram, e foi nesse período que os bancos tiveram de alterar sua forma de obter lucro, destacando-se a questão da eficiência. A partir da implementação do Plano Real, eliminou-se as receitas inflacionárias provenientes das operações de *floating* depois da consolidação do Plano, o sistema financeiro passou por grandes transformações. No Brasil, os grandes bancos privados mostraram toda sua força ao longo do tempo, sempre mantendo lucros elevados, mesmo durante o período da alta inflação, cenário que é desfavorável ao sistema bancário devido à instabilidade macroeconômica causada.

**Palavras-chave:** Sistema bancário; Economia brasileira; Fusões e aquisições; Bancos privados.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Participação relativa por tipo de segmento e controle (dezembro/2018) .....	35
Tabela 2-Ativos totais por bancos e taxa de crescimento entre os cinco maiores bancos brasileiros.....	36
Tabela 3- Valores dos ativos, operações de créditos e depósitos dos maiores bancos em 2019 (R\$ milhões) .....	36

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

API	<i>Application Programming Interface</i>
BACEN	Banco Central do Brasil
BIA	Bradesco Inteligência Artificial
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CMN	Conselho Monetário Nacional
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
ECD	Estrutura-Condução-Desempenho
FSE	Fundo Social de Emergência
HSBC	<i>HongKongandShanghaiBankingCorporation</i>
ICBC	<i>Industrial and Commercial Bank of China</i>
IGP-DI	Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna
LSA	Lei das Sociedades por Ações
PROER	Programa de Estímulo e Reestruturação
PROES	Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RBS	<i>Royal Bank of Scotland</i>
SBB	Sistema Bancário Brasileiro
SFN	Sistema Financeiro Nacional
URV	Unidade Real de Valor

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA .....	11
1.2 OBJETIVO DO TRABALHO.....	11
1.2.1 Objetivo Geral .....	11
1.2.2 Objetivos Específicos .....	11
1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	11
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	12
1.5 METODOLOGIA.....	12
1.5.1 Tipo de pesquisa .....	12
1.5.2 Universo e Amostra .....	12
1.5.3 Coleta de Dados.....	12
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 HISTÓRIA DOS BANCOS .....	14
2.2 IMPORTÂNCIA DO MERCADO BANCÁRIO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	15
2.3 BANCOS PRIVADOS AO LONGO DOS TEMPOS .....	17
2.4 INFLUÊNCIA DO PLANO REAL SOBRE OS BANCOS PRIVADOS .....	19
2.5 FUSÕES E AQUISIÇÕES BANCÁRIAS .....	21
2.6 AS MAIS IMPORTANTES FUSÕES DE BANCOS PRIVADOS.....	23
2.6.1 Banco Itaú e Unibanco .....	23
2.6.2 Fusões do Banco Bradesco .....	25
2.6.3 Banco Santander e Banco ABN Amro Real.....	26
2.7 CRESCIMENTO DO MERCADO DE BANCOS PRIVADOS NO BRASIL.....	27
2.8 GRANDES NOMES DO MERCADO BANCÁRIO PRIVADO E O USO DA TECNOLOGIA .....	27
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
3.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA.....	30

3.2 PESQUISA QUALITATIVA.....	30
3.3 PESQUISA DESCRITIVA .....	31
3.4 REVISÃO DE LITERATURA .....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro é o âmbito da economia, onde acontecem várias transações financeiras com títulos, moedas e demais. O banco é muito importante na economia, já que é intermediador de recursos, criando ativos e gerando riqueza (MEDEIROS; BARBOSA; LOPES, 2019). Portanto, compreende-se que são operadores de pagamentos e uma grande fonte de crédito para empresas, famílias e governos. De modo geral, os bancos são instituições cujas operações concedem empréstimos e recebimento de depósitos, sendo muito importante na alocação de capital econômico (HORDONES; SANVICENTE, 2021).

Após a crise de 2008 verificou-se uma mudança importante da estrutura patrimonial do Sistema Bancário Brasileiro (SBB), em virtude da alta participação das operações de crédito no ativo total do sistema. Durante os anos, verificou-se no Brasil a consolidação de um sistema muito segmento: tendo de um lado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com monopólio operacional de crédito a longo prazo; de outro, o restante do sistema bancário, voltado para operações a curto prazo (OLIVEIRA, 2015).

Os bancos são instituições muito dinâmicas, sob a perspectiva da inovação, diversificação das atividades e geração de resultados. As instituições privadas também são voltadas para a criação de maior resultado para os acionistas (OLIVEIRA, 2017).

A globalização tem como aspecto a falta de fronteiras, enfatizado pela competitividade global, trazendo consigo um novo ambiente, cheio de mudanças, reformas governamentais e mudanças tecnológicas. Portanto, as empresas se depararam com instabilidades, obrigando-as a buscar estratégias inovadoras, para obter uma economia de escala, novas tecnologias e maior contribuição no mercado (VALÉRIO, 2020).

Os sistemas bancários promovem o desenvolvimento econômico, aumentando a captação e aperfeiçoando a qualidade dos investimentos. Os avanços na tecnologia, a globalização e as crises financeiras, transformam a atividade bancária na América Latina e fizeram com que as autoridades bancárias desregulassem e reestruturassem as indústrias bancárias. Os esforços governamentais para privatização em ampla escala, fusões e aquisições sem precedentes também transformaram as condições de competitividade bancária (HORDONES; SANVICENTE, 2021).

## **1.1 PROBLEMA**

Como os bancos enfrentam as mudanças sofridas durante as alterações dos planos econômicos no Brasil?

## **1.2 OBJETIVO DO TRABALHO**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar as mudanças ocorridas no sistema financeiro no Brasil após as crises econômicas e o aumento dos bancos privados.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Demonstrar a importância dos bancos para a economia;
- Analisar sobre os bancos privados e as mudanças pós as crises econômicas no Brasil;
- Destacar as principais fusões de bancos privados e quais seus reflexos na economia nacional;

## **1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO**

Além de toda a segurança que as instituições financeiras proporcionam, é através delas que se pode investir recursos, ganhar e economizar dinheiro, possuindo assim uma boa educação financeira.

Os bancos sempre tiveram um papel muito importante na economia, sendo um elemento essencial para a manutenção do comércio. Além de oferecerem serviços financeiros, possuem o crédito pessoal que é o responsável pelo desenvolvimento do comércio, seja ele nacional ou até mesmo internacional.

O sistema bancário também ajuda na circulação do dinheiro, pois é através do dinheiro depositado dos clientes que eles conseguem captar recursos e concedem empréstimos a outras pessoas, cobrando assim os juros pelo empréstimo que irá contribuir em seu lucro, as fusões no sistema bancário privado trouxeram mudanças, assim como a tecnologia nos últimos anos.

## **1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

O trabalho tem como delimitação um levantamento bibliográfico em artigos, trabalhos, teses e dissertações indexados nos bancos de dados Scielo, Capes periódicos, Google Acadêmico, assim com livros e leis pertinentes ao tema em estudo. Apresentado dados referentes a história do sistema bancário brasileiro, bancos privados e as principais fusões e aquisições, e seus reflexos na economia brasileira.

Nesta pesquisa, pretende-se estudar como os bancos conseguiram enfrentar as mudanças sofridas com as alterações dos planos econômicos e toda a influência pós Plano Real, o qual ocasionou uma predominância de bancos estrangeiros e favoreceu os grandes bancos privados existentes.

## **1.5 METODOLOGIA**

### **1.5.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa realizada apresenta características descritivas, sendo utilizado um método qualitativo. Os dados levantados buscam evidenciar a evolução do sistema financeiro privado nacional, explicando assim o motivo dos bancos tornarem-se uma das maiores empresas mundiais, com suas ações possuindo bons preços de mercado.

### **1.5.2 Universo e Amostra**

O foco dessa pesquisa foi analisar a história dos principais bancos privados no Brasil, mostrando desde o seu início até os dias atuais, com todas suas transformações.

### **1.5.3 Coleta de Dados**

Os dados foram coletados a partir de artigos acadêmicos publicados, os quais buscam explicar as transformações sofridas com o decorrer do tempo. Um período marcante foi a década de 90, quando teve a alteração para o Plano Real, levando os bancos a alterarem sua forma de trabalho que estavam praticando.

## **1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, de forma que a sequência proporcione uma ampla compreensão do objetivo do estudo.

No Capítulo 1, apresenta-se uma introdução abordando questões como o mercado financeiro e sobre o mercado bancário, que exerce uma função muito importante na economia do país, ainda trata dos objetivos, do problema, sobre a relevância do estudo, delimitação, metodologia e como o trabalho está apresentado.

O Capítulo 2 trata da revisão bibliográfica, necessária para fundamentar a pesquisa, acerca de temas como a história dos bancos, sobre a importância do mercado bancário no crescimento econômico, além disso aborda sobre os bancos privados ao longo dos tempos. Considera também sobre a influência do Plano Real sobre os bancos privados, também sobre as mais importantes fusões de bancos privados, bem como sobre o crescimento do mercado de bancos privados no Brasil e os grandes nomes com o uso da tecnologia.

O Capítulo 3 trata sobre o desenvolvimento da pesquisa e como será a abordagem da mesma.

No Capítulo 4 aborda sobre os resultados e discussão acerca do tema.

O Capítulo 5 as conclusões, sendo por fim encerrado com as referências bibliográficas utilizadas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 HISTÓRIA DOS BANCOS**

O surgimento e desenvolvimento do Sistema Bancário Brasileiro (SBB) podem ser apresentadas em quatro níveis básicos. A primeira considera o fim do período colonial, o império e os primeiros anos da República, já a segunda considera o interregno entre a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra, ressaltando-se, a Grande Depressão dos anos 1930. A terceira aborda os anos entre 1945 a 1964, por fim a quarta começa com as reformas institucionais do governo militar de 1965 e 1966. O processo de intermediação financeira e definição de instituições monetárias brasileiras começa, de fato, depois de 300 anos do descobrimento. A transferência de D. João VI e sua família para o Brasil gerou condições necessárias para implantar bancos comerciais no país. Diante da contribuição econômica, novas demandas financeiras, comerciais e econômicas tornaram-se presentes e sua solução passava pela quebra do “pacto colonial” entre Brasil e Portugal, no qual a metrópole impunha várias normas, regulamentos e leis por meios dos quais a colônia apenas poderia vender e comprar bens (CARVALHO, 2019).

Os bancos são depositários da poupança familiar, dos investidores institucionais. Eles são como vasos comunicantes entre os investidores e tomadores de recursos; portanto, a falência é um problema sistêmico (PINHEIRO; SAVÓIA; SECURATO, 2015). Em torno dos anos 1960, mediante as reformas financeiras feitas no Brasil, aconteceu uma grande consolidação do sistema bancário, por conta do crescimento de instituições nacionais e bancos privados estrangeiros (TEIXEIRA, 2020).

Conforme Dias e Videira (2015), ao pensar em uma análise acerca da estrutura econômica brasileira e de seu envolvimento com o ramo bancário, constata-se que na década de XIX e começo do XX foram essenciais. Este período simboliza o processo de desenvolvimento do sistema financeiro nacional, além de uma rede bancária de aspecto privado e público, proporcionando condições de alinhamento. Este processo foi amadurecido desde a transição do império para a república federativa, por meio dos bancos públicos e das instituições privadas no país. Na Ditadura, a Reforma Financeira de 1964 foi vista com um marco regulatório que norteia o país para o equilíbrio financeiro.

A capilaridade da rede bancária considerou a dinâmica das fases anteriores. Entre 1951 a 1964, a quantidade de instituições bancárias cresceu. A demanda de crédito ao setor privado foi suprida pelas sociedades de crédito, investimento e financiamento, que surgiram por conta da necessidade de crédito de médio e longo prazo para financiar o consumo de bens duráveis (CARVALHO, 2019).

A partir de 1980, diante da crise no Brasil e 15 anos depois da reforma financeira de Campos e Bulhões, foi preciso discutir sobre a reforma financeira. Para oferecer uma modernização na economia brasileiro, foi preciso criar condições para o financiamento do desenvolvimento da economia mediante a estabilidade de preços. O objetivo era criar um sistema de bancos múltiplos, que se concentra, por meio de um tipo de racionalização trabalhista, uma integração das empresas de apenas um banco ou um conglomerado. Como a Constituição de 1988 anulou a Carta-Patente como documento de valor para transações, o sistema bancário voltou a crescer rapidamente e, por conta dos ajustes das políticas empregadas pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), que foi pressionado pelos banqueiros e pelas recomendações do Banco Mundial (TEIXEIRA, 2020).

Segundo Pinheiro, Savóia e Securato (2015), o setor bancário no Brasil passou por uma consolidação considerável, que elevou sua concentração, expandiu a presença de bancos varejistas e amplificou a colaboração dos bancos públicos federais.

Em 1994, o Brasil considerou as normas do acordo de Basiléia, definindo novos padrões internacionais de capitalização para as instituições bancárias. No mesmo ano, mediante o Plano Real, surgiram outros bancos estrangeiros no Brasil, promovendo o processo de fusão e aquisição, o que reduz a quantidade de bancos (TEIXEIRA, 2020).

Apesar da implicação social do aumento da concentração, virtualmente nenhum estudo se dedicou a analisar o impacto dessas fusões e aquisições na eficiência dos bancos comerciais no Brasil (FERREIRA, 2020). Em relação às instituições, as mesmas não fazem exceção as preocupações, sendo regulamentadas por conta da relevância econômica. A partir de 1995, mediante a crise no setor bancário brasileiro, aconteceu a desvalorização dos bancos nacionais dando poder ao Banco Central do Brasil (BACEN), o que acarretou à abertura para que bancos estrangeiros adentrassem (VALÉRIO, 2020).

## **2.2 IMPORTÂNCIA DO MERCADO BANCÁRIO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO**

Segundo Gomes, Oliveira e Matias (2017), o mercado bancário tem aspectos singulares e, em geral, é visualizado como essencial para o bom funcionamento da economia. São setores especialistas em informações, mudam e aceitam os riscos, proporcionam liquidez e dinamismo à economia de uma forma geral; algumas atividades tornam o setor mais sensível ao risco sistêmico, em que as dificuldades podem alcançar a maioria do sistema. Desta forma, analisar a eficiência consiste na análise do desenvolvimento da economia do país.

Os bancos são instituições que tomam depósitos e proporcionam crédito. Atendem uma função importante na Economia de alocar o capital de maneira eficiente. Nas famílias, os bancos ajudam na alocação do consumo durante a vida, oferecendo alocação do capital física de maneira mais produtiva. O Brasil tem um sistema bancário relativamente sólido. O uso do modelo Estrutura-Conduta-Desempenho (ECD), aplicado ao setor bancário no Brasil, busca estimar com rigor o nível de concentração bancária brasileira pós-crise entre 2007 a 2008 (CARVALHO, 2019).

As atuais crises demonstram como as instituições bancárias são importantes, e como podem estabilizar o sistema econômico. É necessário ressaltar que o desenvolvimento desse sistema sofre diretamente com as mudanças na economia, como as altas taxas de juros e *spreads* bancários, ampliação e contração do crédito, entre outros (TEIXEIRA, 2020). Sendo assim, é muito importante para o crescimento dos países por conta do desenvolvimento financeiro, que é fundamental economicamente (HORDONES; SANVICENTE, 2021).

Depois da Reforma Bancária de 1964 a quantidade de bancos cresceu no Brasil, visando os lucros e crescimento. Durante os anos, este cenário mudou com as privatizações de bancos públicos, o Acordo de Basiléia, dentre outros eventos relevantes. Portanto, a reestruturação do SFN se deu em três fases: Reforma Bancária (Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964), Lei do Mercado de Capitais (Lei 4.728, de 14 de julho de 1965) e a liberalização do mercado financeiro, que criava linhas de financiamento pelo Programa de Estímulo e Reestruturação (PROER) (TEIXEIRA, 2020).

Conforme Valério (2020), os bancos são sociedades anônimas, que como apresentado na Lei n. 6.404/1976 são sociedades em que o capital é desmembrado em ações, onde a responsabilidade do sócio se dá pela quantidade de ações obtidas pelo mesmo. Porém, esta lei sofreu alterações da Lei n. 11.638/2007. São mudanças que

buscavam adequar as normas brasileiras às internacionais de contabilidade. Contudo, mediante a complexidade destas instituições, aspectos e relevância, passaram a ser regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), responsável por apresentar diretrizes gerais que buscavam o funcionamento do SFN. Pelo BACEN essas diretrizes são postas em prática. O BACEN delimita, por meio do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) as informações relacionadas aos procedimentos e critérios para as instituições funcionarem.

O sistema financeiro, especialmente o bancário, aproveitam do ambiente inflacionário da economia brasileira desde 1970. Os bancos lucravam com receitas geradas pelo *floating* e com financiamento desequilibrado das contas públicas. Os planos de economia para combater a inflação como o Plano Cruzado (1986)<sup>1</sup>, Plano Bresser (1987)<sup>2</sup>, Plano Verão (1989)<sup>3</sup>, Planos Collor I (1990<sup>4</sup>) e Plano Collor II (1991<sup>5</sup>) demonstraram as dificuldades para manter-se numa conjuntura de estabilidade da moeda (DIAS, 2017).

### 2.3 BANCOS PRIVADOS AO LONGO DOS TEMPOS

Durante a década de 1920 é que surgiram os primeiros bancos privados no Brasil, ano no qual surgiram condições para o fortalecimento no setor. Nas décadas de 50 e 60, o Sistema Financeiro Nacional passou a ser regulamentado pelo CMN e pelo

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei nº 2.283, de 27.2.1986, posteriormente substituído pelo Decreto-Lei nº 2.284, de 10.3.1986. Com a edição do Decreto-lei nº 2.283, de 27.2.1986, posteriormente substituído pelo Decreto-lei nº 2.284, de 10.3.1986, foi instituído o Programa de Estabilização Econômica, que conjugou uma reforma monetária com o congelamento de preços (BCB, 2019).

<sup>2</sup> Decreto-Lei nº 2.335, de 12.6.1987, e alterações promovidas pelos Decretos-Leis nº 2.336, de 15.6.1987, e nº 2.337, de 18.6.1987. O ano de 1987 trouxe novos desafios para o Governo Federal, notadamente no que se refere às questões afetas aos elevados índices de inflação. Nesse contexto, o Governo editou o Decreto-lei nº 2.335, de 12.6.1987, anunciando novo Programa de Estabilização Econômica que envolveu, além do congelamento temporário de preços, novas regras para o reajustede salários e realinhamento dos preços e tarifas públicas, inclusive de combustíveis e lubrificantes (BCB, 2019).

<sup>3</sup> Medida Provisória nº 32, de 15.1.1989, convertida na Lei nº 7.730, de 31.1.1989. Diante do agravamento do quadro inflacionário, o Governo editou a Medida Provisória nº 32, de 15.1.1989, implementando um novo plano de estabilização econômica – Plano Verão – contemplando medidas nas áreas fiscal e monetária, associadas à política de rendas (BCB, 2019).

<sup>4</sup> Medida Provisória nº 168, de 15.3.1990, convertida na Lei nº 8.024, de 12.4.1990; Leis nº 8.030, nº 8.031, nº 8.032, nº 8.033 e nº 8.034, de 12.4.1990; e Resolução CMN nº 1.689, de 18.3.1990. Mudança de governo, no início de 1990, deu-se em meio a um período de estagnação do investimento agregado da economia e dentro de processo de recrudescimento da inflação, motivado, inclusive, por expectativas quanto à política econômica que seria adotada. O novo governo partiu do pressuposto de que o processo inflacionário vinha sendo sustentado pelo desequilíbrio orçamentário do setor público e realimentado pela indexação da economia (BCB, 2019).

<sup>5</sup> Medidas Provisórias nº 294 e nº 295, de 31.1.1991, convertidas, respectivamente, nas Leis nº 8.177 e nº 8.178, ambas de 1.3.1991 (BCB, 2019).

BACEN, mas foi na década de 90 que aconteceram as maiores transformações, com os bancos de capitais privados se consolidando e existindo maior participação do capital internacional (OLIVEIRA, 2017).

Os bancos são intermediários financeiros, pois sua principal função é captar recursos e recolocá-los no mercado, portanto, aceita depósitos por meio de cheques, moeda corrente, entre outras formas de pagamento e conceder empréstimos, sendo esse o fluxo de intermediação. Outro aspecto comum é a criação de moeda por meio dos depósitos realizados durante a captação dos recursos, pagamentos de juros, entre outros. Os bancos servem tanto as pessoas físicas, como as pessoas jurídicas. A rentabilidade obtida pelos bancos decorrem de duas vias: tarifas por serviços prestados e *spreads* gerados pela intermediação. Os *spreads* são a diferença entre os juros dos empréstimos dos bancos e juros obtidos na captação de recursos. A relação entre rentabilidade do setor com as dos setores produtivos, além de apresentar o nível de eficiência desta intermediação, indica os resultados dos bancos (TOMAZ *et al.*, 2019).

É necessário ressaltar que os cinco maiores bancos no Brasil em 2015 correspondiam, unidos, a dois terços do SFN, apesar de grandes diante da situação brasileira e latino-americana, são inferiores aos bancos internacionais. Por exemplo, o ativo total do Itaú, somava R\$ 1,285 trilhão equivalente a US\$ 329,2 bilhões, levando em consideração a taxa de câmbio. No mesmo ano, o ativo do banco chinês ICBC era de US\$ 3,4 trilhões, do *Bank of China* de US\$ 2,6 trilhões, do *J.P. Morgan Chase* de US\$ 2,4 trilhões, do *HSBC Holdings* de US\$ 2,4 trilhões e do americano *Bank of America* de US\$ 2,2 trilhões (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Lima, Ferro e Kocinas (2017), o Itaú Unibanco é o maior banco privado da América Latina, sua ampliação operacional para países próximos se tornou uma das estratégias, que se consolidou nas principais economias da região. Sendo assim, Marques (2019) contribui acrescentando que este banco atua em torno de 19 países além do Brasil. O Banco de varejo, executa atividades de empréstimos, financiamento e oferta de crédito; o de atacado supre as necessidades dos clientes de *private banking* e empresas de médio e grande porte, e o banco de investimento, trabalha com a oferta de recursos de financiamento por instrumentos de renda fixa e variável. A volatilidade do cenário em que está o Itaú corrobora com a estruturação da gestão de riscos organizacionais, ajudando a adequar as mudanças.

Com R\$ 2,2 trilhões em ativos sob administração e R\$ 1,388 trilhão em ativos totais, o Bradesco está entre as maiores instituições financeiras do país, se mantendo

como segundo conglomerado financeiro de capital privado brasileiro (BCB, 2019). O Bradesco reportou para o primeiro trimestre de 2019 uma quantidade de 28,8 milhões de contas corrente, 59,6 milhões de contas poupança e 53,6 milhões de clientes do Grupo Segurador do Bradesco. Ademais, conta com 4.651 agências brasileiras e 13 no exterior, reafirmando a posição estratégica nos mercados internacionais de investimento, *Private Bank* e segmento *Corporate*. Dados do BACEN apresenta que no primeiro trimestre de 2019 o Bradesco detinha da quarta maior carteira de crédito brasileiro com cerca de R\$ 354 milhões em operações de crédito, sendo que o banco havia reportado, no mesmo período, uma carteira avaliada em R\$ 548,2 bilhões. Os bancos privados na década de 1980, reduziram a oferta de crédito fundamentaram sua empresa na automatização e diversificação de portfólio, visando consolidar os clientes (MARQUES, 2019).

Os bancos passaram a investir na mudança da atividade bancária em prestadora de serviços e facilidades. Também se especializa no fortalecimento da intermediação financeira, fatores que atraem os clientes diante da facilidade e taxas atrativas (TOMAZ *et al.*, 2019).

## **2.4 INFLUÊNCIA DO PLANO REAL SOBRE OS BANCOS PRIVADOS**

No começo da década de 1990, o Brasil passou a enfrentar uma fase com altas taxas inflacionárias, além da instabilidade monetária e financeira. Para suprimir estas condições, o governo de Itamar Franco realizou um plano econômico que supriu às exigências das políticas anti-inflacionárias dos órgãos supranacionais. Neste momento, o BACEN desenvolveu várias normas que remodelaram o quadro institucional em que operavam e acabou reduzindo as transferências inflacionárias no setor bancário. É o Plano Real, o qual mudou o formato dos ativos bancários, gerando um crescimento na quantidade de empréstimos dos bancos ao setor privado, bem como os custos operacionais (DIAS; VIDEIRA, 2015).

Para findar a fase hiper inflacionária no Brasil, uma reforma passou a ser executada em 1994. Tal pauta fundamentou-se na mudança do padrão monetários em duas etapas consecutivas buscando extinguir o componente inercial da inflação e restaurar a confiança na moeda doméstica. A primeira etapa foi a criação de uma nova unidade de conta, a URV em fevereiro de 1994 por meio do Ministério Público n. 434/94 e Lei n. 8.880/94, tendo como finalidade servir de parâmetro para os reajustes de

preços relativos, mediante a introdução de um indexador diários, baseado na taxa de câmbio. Após introduziu-se o Real com paridade de 1:1 com a URV. Portanto, em 1995 criou-se o PROER<sup>6</sup>, buscando recuperar as instituições financeiros que estavam com problema de caixa. Mas, em 2001, o programa deixou de vigorar por conta da Lei de Responsabilidade Fiscal (DIAS, 2017).

Segundo Barbosa (2017), o PROER (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro), instituído pela MP nº 1.179 e a Resolução nº 2.208, ambas de 1995, foram criadas para sanar os bancos privados em dificuldades por meio da viabilização operacional de fusão e incorporação pelos bancos sólidos. É um programa que continha uma linha especial de assistência financeira voltada para financiar reorganizações administrativas, societárias e operacionais de instituições financeiras, que acarretaram na transferência de controle.

A implantação do Programa Brasileiro de Estabilização Econômica (Plano Real<sup>7</sup>) em 1994 inaugurou uma longa série de planos econômicos que deram continuidade ao processo de reorganização iniciado em 1988. Interlocutor de primeira grandeza com os atores internacionais, o Banco Central do Brasil (BC) criou progressivamente um conjunto de normas, por meio de resoluções e programas específicos, que redesenharam o quadro institucional no qual operavam os bancos. Em primeiro lugar, recomendou a adaptação das instituições financeiras aos princípios do Acordo da Basileia, dispendo sobre a obrigatoriedade de manter o patrimônio líquido em valor compatível com o grau de risco das operações ativas das instituições financeiras. Em segundo lugar, após uma sucessão de intervenções e liquidações que envolveram vinte e dois bancos em menos de dezoito meses, o BC implantou em 1995 o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), que regulou a aquisição de bancos com problemas de solvência (DIAS, 2017, p.387).

---

<sup>6</sup> Medida Provisória nº 1.179, de 3.11.1995 e respectivas reedições (convertida na Lei nº 9.710, de 19.11.1998); Medida Provisória nº 1.182, de 17.11.1995 (convertida na Lei nº 9.447, de 14.3.1997); Resoluções do CMN nº 2.208, de 3.11.1995 (voto CMN nº 148/1995) e nº 2.253, de 6.3.1996; Circulares do Banco Central do Brasil nº 2.633, de 1995; nº 2.634, de 1995; e nº 2.636, de 1995. Proer foi instituído pelo CMN por meio da edição da Resolução nº 2.208, de 3.11.1995. O Programa constitui mecanismo de estímulo à reorganização administrativa, societária e operacional das instituições financeiras integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN), seja mediante fusões, incorporações, cisões, desmobilizações ou qualquer outra forma de reestruturação que lhes permita alcançar padrões de eficiência e competitividade, em linha com a missão institucional do Banco Central do Brasil, que é assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente (BCB, 2019).

<sup>7</sup> Medida Provisória nº 542, de 30.6.1994, convertida na Lei nº 9.069, de 29.6.1995. A rigor, o Plano Real iniciou-se com a criação do Fundo Social de Emergência (FSE), instituído pela Emenda Constitucional de Revisão nº 1, de 1.3.1994, mediante a qual criou-se mecanismo de desvinculação de receitas da União que permitiu a realização de gastos adicionais com o custeio de ações da seguridade social – saúde, benefícios previdenciários e auxílios assistenciais de prestação continuada. O FSE foi instituído para vigorar no biênio 1994-1995. Viabilizada a primeira etapa do Plano, o governo criou a Unidade Real de Valor (URV) para servir de padrão de valor monetário, integrando, temporariamente, com o Cruzeiro Real, o Sistema Monetário Nacional. Seu uso permitiu melhor sincronia entre os preços, facilitando a transição para a nova moeda (BCB, 2019).

A quebra de três grandes bancos privados no começo do Plano Real enfatizou a dificuldade de reação no âmbito criado pela queda da inflação e política econômica restritiva de 1995. A liberação financeira e as mudanças pela estabilidade macroeconômica são analisadas como resultado dos planos de estabilização bancária (MARQUES, 2019).

O SBB passou por várias transformações pós Plano Real. Uma delas é a intensificação do processo de obtenção e fusão dos bancos visando à abertura do mercado brasileiro para instituições com capital externo. Esse movimento de fusões começou nos anos 70 e se intensificou nas décadas posteriores, gerando um grande impacto no SFN. Entre 1994 e 2003, a quantidade de instituições bancárias brasileiras decaiu 33%, sendo a liquidação, aquisição e privatização de bancos os principais fatores (SMANIOTTO; ALVES, 2016). As ações de saneamento apresentadas a partir de 1994 pelo BACEN, bem como os processos de fusão e incorporação, consideram amplos movimentos de transferência de controle institucional numa lógica caracterizada pela concentração bancária (DIAS, 2017).

## 2.5 FUSÕES E AQUISIÇÕES BANCÁRIAS

As fusões e aquisições ressaltam mais do que tecnicamente se extrai dos termos isoladamente. A tradução da expressão do mercado anglo-saxão *mergers*<sup>8</sup> and *acquisitions*, identifica várias medidas de desenvolvimento externo ou compartilhada de uma instituição, concretizada pela “reunião de negócios” e reorganizações societárias. Estão inseridas na terminologia sob análise não apenas das compras de ativos organizacionais e participações societárias, bem como a junção de duas ou mais sociedades para que uma terceira seja criada, mas também da criação de grupos societários. O modelo jurídico escolhido pelas partes varia consideravelmente, já que o que caracteriza esta operação é servir de instrumento para implementar uma estratégia de crescimento (BOTREL, 2017).

Para Barros *et al.* (2017), num cenário marcado por várias mudanças organizacionais no fim do século XX, os processos de fusão e aquisições tem se destacado, por serem visualizados como decisões estratégicas, viáveis na economia,

---

<sup>8</sup>Sob o ponto de vista técnico, *merger* não identifica o instituto da fusão (Lei das Sociedades por Ações – LSA, art. 228), mas o da incorporação (LSA, art. 227) (BOTREL, 2017).

tanto nacional quanto internacional. A fusão acontece somente quando ambas empresas desaparecem e outra surge, quanto isso não acontece, tem-se o processo de aquisição.

A economia global e continua passando por várias mudanças que intensificam diariamente a economia. Todos os atuantes da economia estão sujeitos às consequências dessas transformações que refletem diretamente no âmbito de negócios, tanto em momentos de ascensão como de recessão. As empresas nacionais e internacionais buscam nessas operações crescer, além de ser consideradas como resultado das estratégias empresariais (PESSANHA *et al.*, 2019).

De acordo com o art. 228 da Lei n. 6.404/1976, chamada de Lei das Sociedades por Ações, a fusão é uma operação onde duas sociedades ou mais se unem para formar uma nova sociedade que a assumirá todos os direitos e obrigações. Assim sendo, fusão é o processo de união de uma ou mais empresas, com dissolução de algumas ou de todas, fundindo seus patrimônios e formando através de seus sócios, uma única sociedade. Seu oposto é a cisão, definida no art. 229 da referida lei como a transferência de parte do patrimônio de uma empresa para uma ou mais sociedades. Assim como a fusão e a cisão, a incorporação também é prevista pela Lei n. 6.404/1976. Seu art. 227 a define como a operação onde uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, de modo que a nova sociedade se compromete com os mesmos direitos e obrigações (VALÉRIO, 2020, p. 281).

Mediante o Plano Real, houve uma redução dos ganhos inflacionários dos bancos, que passaram a buscar opções para manterem suas margens de lucros. Uma delas é a cobrança de comissões e tarifas, que em 1990 era de 8% e passou a ser de 21,5% em 1995. Isso, portanto, não conseguiu manter a lucratividade dos bancos, que também estava ameaçada pela promoção do governo federal para o ingresso de bancos estrangeiros (SMANIOTTO; ALVES, 2016). Com a redução dos bancos públicos, as instituições financeiras internacionais visam ampliar as fontes de receitas, expandiram sua contribuição no volume de ativos, operações de crédito, depósitos e transações com o exterior. A entrada destes bancos fez com que os bancos nacionais defendessem sua liderança e poder no mercado (TEIXEIRA, 2020).

A liberalização econômica brasileira a partir da década de 90 impulsionou o desenvolvimento das operações de fusões e aquisições de várias formas: primeiramente, a desregulamentação dos mercados locais, relacionada às tendências internacionais voltados para a globalização, possibilitando que as empresas estrangeiras adquirissem empresas brasileiras; segundo, os programas de privatização criaram possibilidade para que as empresas internacionais e nacionais obtivessem grandes operações no ramo da

energia, telecomunicação e bancário; e terceiro, a alta competição internacional, junto com a mudança tecnológica (PESSANHA *et al.*, 2019).

Depois de diversos episódios de privatização dos bancos estaduais, os privados elevaram sua participação em 2008, especialmente o Bradesco, Itaú e Santander e com diversas aquisições de bancos menores e fusões que fizeram parte da história dos bancos (MARQUES, 2019). Essa onda de fusões e aquisições no setor bancário no Brasil foi comandada pelos bancos europeus (VALÉRIO, 2020).

Por meio desse processo que os bancos encontram uma forma de entrar em novos mercados, desenvolver rapidamente, ampliar os riscos, e legitimar-se diante dos investidores e demais agentes do mercado financeiro (BARROS *et al.*, 2017). Em setembro de 2019, os cinco maiores bancos caracterizavam 80,2% dos ativos, um crescimento de 26,2 pontos percentuais comparado a março de 2000. O grupo era constituído pelo Itaú, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Santander e Bradesco (FERREIRA, 2020).

## **2.6 AS MAIS IMPORTANTES FUSÕES DE BANCOS PRIVADOS**

### **2.6.1 Banco Itaú e Unibanco**

A história do Banco Itaú começou no século XIX, quando o café era a principal matéria-prima de produção e os trens a vapor sustentavam a economia cafeeira. A produção estava em contínuo desenvolvimento a partir da mobilidade dos transportes, o que possibilitou que São Paulo e Minas Gerais expandissem a oferta das mercadorias tornando mais acessíveis para a população. Os ganhos dos negócios e lucros permitiram a ampliação dos investimentos em outros setores do mercado. Nesse cenário, apenas caixeiros viajantes e técnicos em contabilidade eram as oportunidades de emprego, sendo assim, em 1905 João Moreira Sales chegou em São Paulo, cursou Contabilidade e trabalho do comércio. Já em 1933, passou o negócio para Walther Moreira Salles, que estudava Direito na época, que passou a dedicar-se aos negócios de café da família. Aos 21 anos, entendeu qual era a parte mais dinâmica do negócio e passou a buscar uma instituição financeira mais sólida, sendo assim na década de 1940 compreendeu que a casa bancária apenas cresceria se juntasse a outros empreendimentos similares, para permanecer no mercado. Em maio de 1940, aconteceu a primeira fusão entre o Banco Machadense, a Casa Bancária de Botelho e a Casa Moreira e Salles compondo a Casa Bancária Moreira Salles & Cia (MARQUES, 2019).

O relatório do BACEN, o banco Itaú realizou, entre 1995 e 2002, um total de nove aquisições, com investimento de R\$ 8 bilhões, corroborando com a ampliação da rede de 1.022 agências em 1995 para 2.315 em 2002. Embora o Bradesco tenha começado as aquisições em 1997, ultrapassou o Itaú em quantidades, realizando 22 aquisições saindo de 1.959 para 2.927 (SMANIOTTO; ALVES, 2016).

Segundo Azevedo e Gartner (2019), em novembro de 2008, quando os controladores da Itaúsa anunciaram a união, emergiu a hipótese de que a deterioração financeira do Unibanco teria corroborado com a fusão. Em outubro de 2008, diante da crise internacional, Itaú e Unibanco anteciparam os resultados em queda. O Unibanco foi pressionado a apresentar a marcação do mercado operacional com derivativos dos clientes corporativos, de R\$ 1 bilhão.

Diante de um cenário de crise internacional e após a compra do ABN Amro Real pelo Santander criando um competidor global forte no mercado local, o país viu a fusão entre os até então terceiro e quinto maiores bancos do país, Itaú e Unibanco. Os bancos juntos se tornaram o maior banco da América Latina. O anúncio da fusão se deu com um comunicado por parte de cada um dos bancos, informando a associação, visando à unificação das operações financeiras dos dois envolvidos. A fusão foi anunciada em novembro de 2008, após mais de um ano de negociação, e juntos os bancos passaram a fazer parte de um conglomerado cujo valor de mercado é um dos 20 maiores do mundo, e a nova instituição é capaz de competir com grandes bancos mundiais. A nova instituição, Itaú Unibanco Holding S.A., passou a ter em torno de 575 bilhões de reais de ativos e um patrimônio líquido de, aproximadamente, 52 bilhões de reais. Contou com uma cartela composta por 14,5 milhões de clientes e cerca de 100 mil funcionários. De acordo com a revista Época, o conglomerado formado por Itaú e Unibanco ocupou a 14ª posição, com relação ao valor de mercado, conforme já citado. O montante é de US\$ 51,1 bilhões e foi calculado com base nas cotações das ações dos dois bancos em 03 de novembro de 2008. Com relação à holding, o Conselho Administrativo foi determinado que a presidência fosse de Roberto Setubal (presidente executivo), por parte do Itaú e por Pedro Moreira Salles, por parte do Unibanco; o que caracteriza um modelo de governança compartilhada. O Conselho seria composto por 14 membros, dos quais seis deles serão indicados pelos dois bancos. O processo de unificação total dos dois bancos foi concluído em 2010, conforme previsto anteriormente no Relatório da Administração do Itaú Unibanco Holding S.A. ainda de junho de 2009 (VALÉRIO, 2020, p.284).

Em 2009 o BACEN aprovou a união do Itaú com Unibanco, pois a Diretoria Colegiada do Banco Central aprovou essa associação considerando que as instituições eram de grande porte, tendo um amplo território de atuação nos mercados de produtos financeiros no atacado e varejo. A análise do BACEN se deu sob as características societária e de concentração do SFN. Primeiramente, o BACEN considerou uma estratégia a longo prazo pela ampla experiência das empresas no SFN e projeção

internacional. Além disso, considerou que a operação não gera prejuízos para a concorrência. Este conglomerado teve como responsabilidade manter as tarifas, em relação aos serviços prioritários; outro ponto é o ajuste das tarifas, que ao longo de cinco anos posteriores poderia se dar somente se encontrassem abaixo da média. A última consideração foi em relação as pessoas jurídicas, que também tinham que ser beneficiadas com as menores tarifas por um dos bancos (VALÉRIO, 2020).

O maior banco no Brasil num cenário hodierno, em termos de ativos, depósitos e operação de crédito é o Itaú-Unibanco. Esta fusão foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em agosto de 2010. A partir disso, a marca Unibanco foi extinta e as agências passaram a operar sob a marca Itaú. Em agosto de 2017, este grupo foi autorizado para obter operações de varejo do *Citibank*. No mesmo ano, o banco recebeu as últimas aprovações regulatórias do BACEN, sendo a *holding* com maior quantidade de operações bancárias no varejo (FERREIRA, 2020).

#### 2.6.2 Fusões do Banco Bradesco

O Banco Bradesco foi fundado em 1943, por Amador Guiar em São Paulo. Desde seu princípio, empregou uma estratégia de atendimento ao público comercial e empresarial. Durante a década de 1960, passou a ser um dos pioneiros no emprego da tecnologia para automatizar e modernizar as operações, sendo uma das primeiras instituições financeiras da América do Sul a usar computadores. Em 1970, já detinha um total de 1.000 agências, executava operações de débito automático de contas de luz, água e telefone, e começa sua estratégia de internacionalização, com os acordos comerciais. Ademais, ampliou suas operações no Brasil a partir da aquisição de 17 bancos no país. Ao longo da década de 1980, passou a liderar o mercado segurador na América do Sul, além de entrar nos mercados de Previdência Privada, Títulos de Capitalização e Saúde (MARQUES, 2019).

A partir de 2000, o banco continuou realizando investimentos em automação e tecnologia, ampliando sua contribuição nos mercados de *Corporate Banking* e investimentos. Além da estratégia contínua dos investimentos de tecnologia, ampliou para aquisições, chegando a somar 23 operações encerradas até 2019, culminando na consolidação da carteira de ativos. Entre as aquisições estratégicas feitas está o Banco das Nações e o Banco Mercantil de São Paulo em 2000, o *Banque Banespa International* em 2001, *Deutsche Bank* Investimentos em 2002, HSBC Bank Brasil em

2016 e em 2019 o BAC *Florida Bank*. Além disso, integrou grandes conglomerados financeiros que absorveram uma parte importante dos bancos estaduais durante a privatização no fim de 1990 e 2000 (MARQUES, 2019).

Outro ato foi a aquisição do HSBC (*HongKongandShanghaiBankingCorporation*) pelo Bradesco, em 2016. Foi aprovada pelo CADE em junho, sendo restrito que o banco não poderia obter outra instituição financeira pelos 30 meses posteriores à assinatura do acordo com o órgão antitruste. Desde 1943 o banco fez 48 aquisições entre seguradoras, bancos e financeiras. O banco HSBC adentrou no SBB ao fazer a aquisição do Bamerindus em 1998 (FERREIRA, 2020).

### 2.6.3 Banco Santander e Banco ABN Amro Real

É uma instituição que teve origem na cidade de Santander, na Espanha. Criado em 1857 na Espanha da rainha Isabel II, passou a atuar numa escala nacional depois da década de 1930. A partir daí o Banco Santander consolidou-se na Espanha como um banco de atuação nacional, proveniente dos processos aquisitivos que executou no país. E quando obteve uma solidez, passou a buscar outros países. Em 1960, o Banco já tinha aberto escritórios de representação 5 países do continente americano: Cuba, México, Panamá, Argentina e Venezuela, já em 1970, ampliou seus negócios para França, Inglaterra e Alemanha, na mesma década passou a atuar na América, em lugares como Chile, Uruguai, El Salvador, República Dominicana, Porto Rico, Guatemala e aos Estados Unidos. Com a mudança para a capital espanhola, mudou seu aspecto corporativo, transformando-se numa instituição de capital aberto, conhecida como Santander S.A. Ademais, em 1982, o Banco Santander abriu seu primeiro escritório representativa em São Paulo. Já em 1990, investiu na expansão e no processo de fusão e aquisição, resultando na expansão do banco (DIAS; VIDEIRA, 2015).

A compra do banco Real pelo espanhol Santander começou em 2007, por meio da compra de ações ordinários do ABN Amro pela RFS Holding B.V, que ficava na Holanda e buscava obter o Grupo Amro. A RFS é composta pelo Banco Santander Central Hispano S.A, Fortis N.V., Fortis S.A./N.V. e *The Royal Bank of Scotland* (RBS). Depois da compra de 86% das ações do Grupo Amro, o Santander ficou com as partes relacionadas à unidade de negócios da América Latina, Mercosul e Brasil. A estrutura do S Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência era de SEAE, SDE e Pro-

CADE (VALÉRIO, 2020). Os processos de fusões e aquisições começaram na década de 1990, tendo destaque a aquisição do Banco Geral do Comércio e Noroeste em 1997, em 2000 com o Grupo Meridional e no mesmo ano do Banespa (FERREIRA, 2020).

No ano de 1999 adquiriu o Banco Real e no mesmo ano o Bandepe e Paraiban. Em 2003, adquiriu o Sudameris. Com estes processos, se tornou um banco com amplo montante de ativos e operações de crédito (FERREIRA, 2020). Em 2007, o CADE aprovou a fusão, considerando que não haveria prejuízos. Decidiu-se que os bancos atuariam separadamente até a total integração do Santander e Real, responsáveis por mais de 55 mil funcionários, 500 mil clientes jurídicos e 8 milhões de correntistas (VALÉRIO, 2020).

Segundo Valério (2020), o Santander recebeu, em virtude da incorporação, direitos, bens e obrigações do Banco Real, em relação ao valor contábil desses apurado no laudo de avaliação desenvolvido por especialistas fundamentado no banco patrimonial do Real em março de 2009.

## **2.7 CRESCIMENTO DO MERCADO DE BANCOS PRIVADOS NO BRASIL**

Em 2016 cerca de 269 instituições financeiras possuíam correspondentes presentes em 305.485 instalações no Brasil, conforme a rede bancária detinha de 22.547 agências. Visualizando o organograma das maiores instituições financeiros é possível observar um labirinto de redes de associações entre bancos e sociedades de financiamento, crédito e investimento. Enquanto o banco Bradesco controla 12,5% das instalações de correspondentes no país, prestando diversos serviços, o banco Alvorada, Banco Losango e Banco Bradesco Financiamento, especializados em empréstimos pessoais e no crédito direto ao consumidor, controlam mais 9,8% de correspondentes. Além disso, o Banco Santander controla 1,3% das instalações e opera com vários serviços, conforme as empresas Aymoré Crédito e Financiamento, Banco Olé Bonsucesso Consignado, Banco RCI, Banco Bandepe e Banco PSA *Finance* do Brasil correspondem a 7% (DIAS, 2017).

A ampliação do crédito liderado por bancos privados começou em 2003, sendo encerrado com a deflagração da crise internacional em 2008, mediante a deterioração do estado geral de expectativas e aumento do nível de preferência pela liquidez. Os bancos privados, numa atuação procíclica, minimizaram a quantidade de empréstimos, aumentaram os custos e reduziram os prazos (OLIVEIRA; WOLF, 2015).

## 2.8 GRANDES NOMES DO MERCADO BANCÁRIO PRIVADO E O USO DA TECNOLOGIA

O processo de concentração espacial de agências tem composto a principal estratégia locacional dos bancos privados nacionais e internacionais. Porém, as grandes redes privadas não desistiram de dominar o espaço, e essa geografia não foi aceita por muito tempo, levando bancos a criar e recriar a figura do correspondente bancário, um objeto híbrido que reúne serviço, tecnologia de comunicação e produto gerado por uma forma superior de inteligência financeira. A utilização de aplicativos de bancos para celular e *tablets* ultrapassou pela primeira vez em 2016 o *internet banking* e foi o canal mais usado para operações bancárias (DIAS, 2017).

De acordo com Carvalho (2019), o sistema financeiro tem passado por uma mudança relevante, especialmente pela inovação que tem promovido no mundo. O investimento tecnológico e a busca por aprimoramento do SFN, trazem possibilidades para o surgimento de concorrentes para os bancos tradicionais de varejo multiproduto.

Segundo dados da Dieese (2020), é possível verificar uma nova reestruturação do SFN. É uma reestruturação que passa pela introdução tecnológica e digitalização de processos, com posteriormente encolhimento das estruturas físicas de atendimento e redução da quantidade de colaboradores. É um movimento baseado na política empreendida pelos maiores bancos do país, buscando migrar os clientes das plataformas tradicionais de atendimento para os canais digitais. Esse processo de digitalização das transações financeiras está num contexto maior de incorporação, no setor, de várias tecnologias.

Os principais bancos digitais foram o Banco Neon e Banco Original, que dominaram o segmento até 2017, surgindo posteriormente os bancos Next, Superdigital, Pag! e Banco Inter. Além disso, o Nubank, que já era atuante no ramo de cartões de crédito, se tornou em 2018 o mais significativo com um valor de venda de mercado em 1 bilhão de dólares (CARVALHO, 2019).

O Bradesco investiu no desenvolvimento de um banco digital, conhecido com Next, porém sem vínculos. O banco é atuante na procura de parcerias com empresas de vários setores, oferecendo descontos em cinemas, transportes, linhas de *fast food*, entre outros. No carnaval de 2019, concedeu descontos em lanchonetes, bares, entre outros

serviços próximos à região do carnaval de rua em São Paulo. Ademais, busca investir em tecnologia para melhorar a experiência dos clientes (CARVALHO, 2019).

Carvalho (2019) também pondera que o Bradesco também realizou investimentos com o lançamento da assistente virtual a partir da inteligência artificial, a BIA, que ultrapassou 100 milhões de interações desde o fim de 2016. Além das parcerias com *startups* e empresas de tecnologia, como o Habitat, desenvolvendo um centro de *coworking*.

O Itaú Unibanco também se preocupa com os demais entrantes, portanto, tem praticado uma estratégia forte com ações como o desenvolvimento de agências digitais para clientes de alta renda, que ofereça um atendimento único e sem filas; foi pioneiro na parceria com o fundo *Redpoint* com o espaço de *coworking* conhecido com Cubo, onde encontra-se 210 *startups* de diversos segmentos; e a compra de 49,9% da *fintech* XP (CARVALHO, 2019).

O Santander também está interligado as novas soluções e tem lançado várias iniciativas para concorrer nesse cenário. Suas agências físicas têm sido testadas como espaços de *coworking*, como a PUC do Rio de Janeiro, em que os professores e alunos usam o espaço para troca de ideias. O banco ainda lançou sua plataforma de investimento digital, a “Pi”, que concorre com outras *fintechs* de investimentos, além do pioneirismo no desenvolvimento das API’s (interface de programação de aplicações) para o *open banking*, visando suprir a regulamentação do Banco Central. Diante do surgimento de concorrentes, reconhecidos como ameaças potenciais, os bancos tradicionais tiveram que investir no que está surgindo e fazendo diferença no mercado bancário. Algumas das barreiras de entrada são: economia de escala, diferenciação do produto, necessidades de capital, custo de mudança, acesso aos canais de distribuição e desvantagem do custo. A tecnologia influencia na estrutura e desempenho do mercado bancário nos mercados emergentes, especialmente analisando aspectos de custo e escalabilidade (CARVALHO, 2019).

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

#### 3.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

Para compor a pesquisa foram compilados artigos e documentos publicados entre 2015 a 2021, pertinentes ao tema que se buscou apresentar, nas bases de dados da Scielo, Capes Periódicos e Google Acadêmico.

A pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos, empregando métodos científicos, que se desdobra em inúmeras fases desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 2018).

O objetivo da pesquisa é encontrar respostas para questões, diante dos métodos científicos. São métodos, mesmo que, não obtenham *feedbacks* verídicos, são os únicos que fornecem resultados satisfatórios ou de êxito. Uma pesquisa busca conhecer e explicar os fenômenos que acontecem no mundo existência, portanto, como os fenômenos operam (MARCONI; LAKATOS, 2021).

O método pode ser entendido como o roteiro, os procedimentos e as técnicas utilizados para se alcançar um fim ou pelo qual se atinge um objetivo. O método científico é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizados de forma regular, passível de ser repetido, para alcançar um objetivo material ou conceitual e compreender o processo de investigação. Ou seja, é o roteiro apoiado em procedimentos lógicos para se alcançar uma verdade científica, ou seja, o conjunto de procedimentos que ordenam o pensamento e esclarecem acerca dos meios adequados para chegar-se ao conhecimento (MATIAS-PEREIRA, 2019, p.46).

Existem dois objetivos na pesquisa, acumular e entender os fatos apurados. Esse levantamento de dados é dado pelas hipóteses precisas, desenvolvidas e aplicadas como respostas às questões. A pesquisa tem como premissa um problema. Sendo assim, responde às necessidades de conhecimento de um problema (MARCONI; LAKATOS, 2021).

#### 3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Dentro abordagem metodológica foi elaborada pesquisa qualitativa que segundo Gil (2018), tem como princípio buscar a compreensão aprofundada do fenômeno estudado e observa fatos reais.

A pesquisa qualitativa ganhou forças no século XX. Entretanto, o rigorismo para com as pesquisas nas décadas de 1940 e 1950, especialmente pelas exigências da indústria bélica na Segunda Guerra Mundial, fazendo com que a pesquisa qualitativa tomasse lugar. Porém, passou a ser reconhecida fora das ciências sociais e antropológicas durante a década de 1970. Novos métodos de pesquisa qualitativa foram criados. Um grande acontecimento na Alemanha que corroborou com a pesquisa qualitativa na década de 1980 foi a criação dos métodos de entrevista narrativa e da hermenêutica objetiva. A partir de 2000, vários marcos conceituais passaram a ser integrados em novos planos de pesquisa (RICHARDSON, 2017).

É um tipo de investigação direcionado para os aspectos qualitativos do fenômeno abordado, considerando a parte subjetiva do problema. Se preocupa com as características reais que não conseguem ser quantificados, baseando-se no entendimento e na explicação das relações sociais. A pesquisa qualitativa é conceitual. Seus dados são apresentados diretamente no contexto natural e nas interações sociais que acontecem. Ademais, são avaliados pelos pesquisadores. Portanto, a maior preocupação é com o fenômeno (LOZADA; NUNES, 2018).

### **3.3 PESQUISA DESCRITIVA**

O tipo de pesquisa abordado foi descritivo, que segundo Gil (2018), tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

A pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado. Ela tem como principal diferença em relação à pesquisa exploratória o fato de o assunto já ser conhecido. Assim, o pesquisador pode proporcionar novas visões sobre uma realidade já mapeada. LOZADA, NUNES, 2018

Ao longo da pesquisa, é necessário retomar os processos se houverem dúvidas. Desenvolver e desconstruir são ações que integram novos conhecimentos, já que as estruturas são continuamente questionadas. Cada pesquisa possui demonstra formas, enfoques e objetivos específicos que atendem a várias necessidades e tipos de investigação (LOZADA; NUNES, 2018).

### 3.4 REVISÃO DE LITERATURA

Como procedimento técnico foi realizado uma revisão literária, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, revistas, publicações em periódicos, monografias, dissertações e teses. Segundo Gil (2018), apesar das inúmeras vantagens que a pesquisa bibliográfica oferece, bem como a grande rede de fenômenos, há em contrapartida fontes de dados de certo modo equivocadas, por isto é necessário analisar as informações.

Richardson (2017), apresenta que a revisão de literatura é uma das fases mais relevantes na investigação. Significa encontrar revistas e livros; escolher a bibliografia e incluí-la no trabalho; e logo, resumir.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações. Pode ainda orientar as indagações. A soma do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para o seu trabalho. Antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais que sirvam de suporte à investigação projetada (MARCONI; LAKATOS, 2021, p.25).

A revisão de literatura é um componente necessário no desenvolvimento de monografias, dissertações e teses. Precisa referenciar os estudos antes publicados, visando posicionar-se sobre o desenvolvimento do assunto; restringir a revisão, além de preocupar-se em realizar a citação dos autores (MATIAS-PEREIRA, 2019). A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações eletrônicas, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido registrados de alguma forma (gravação ou transcrição verbal) (MARCONI; LAKATOS, 2021).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gomes, Oliveira e Matias (2017), o setor bancário no Brasil passou por grandes mudanças, devido as transformações na conjuntura econômica e política. Durante a alta inflação, o setor bancário brasileiro era presente diante do Estado, já que o ambiente inseguro, fraca regulamentação e as pressões inflacionários influenciavam na entrada ao mercado brasileiro, dificultando o desenvolvimento do setor e da economia. A partir de 1994, especialmente com o Plano Real e a estabilização econômica, os bancos tiveram que encontrar outras maneiras para obter lucro, pois os ganhos inflacionários não eram possíveis. Portanto, as questões associadas à eficiência se destacaram, especial com a entrada de bancos estrangeiros.

Os estudos de Rosini, Foresto e Palmisano (2015), apresentam que por conta da ampla competitividade no ramo bancário e as incertezas econômicas, a maneira rápida de uma organização entrar em novos mercados e continuar estável é a fusão e aquisição. No Brasil o sistema bancário é normatizado pelo CADE, que visa a livre concorrência e desenvolvimento de normas que controlam esses processos. As empresas, geralmente, só conseguem crescer e diversificar no mercado, a partir da incorporação de outras. No sistema bancário é comum a prática de fusão e aquisição, conhecidas como horizontais, pois acontece quando uma empresa adquire outra do mesmo ramo, buscando apresentar as atividades.

Para Teixeira (2020), as fusões e aquisições são importantes na análise da concentração do setor bancário. Depois dos ajustes apresentados pelo Acordo da Basileia e a implementação dos programas de reestruturação (PROER e PROES), a quantidade de fusões e aquisições cresceu muito. Todo processo consolidou o setor, reduzindo o número de bancos e elevando a concentração. As fusões são operações em que duas ou mais empresas se fundem, resultando numa união operacional. Neste processo somente uma mantém a identidade jurídica ou, acontece o desenvolvimento de uma instituição. Já a aquisição, é uma operação que muda a estrutura societária. A motivação para tanto está baseada na perspectiva neoclássica da ampliação de riqueza, em que gestores são induzidos a expandir o lucro dos acionistas. No Quadro 1, estão listadas as principais fusões, aquisições e incorporações dos maiores bancos brasileiros entre 2008 e 2019.

Quadro 1-Fusões, Incorporações e Aquisições dos cinco principais bancos brasileiros entre os anos de 2008-2019.

COMPRADOR	COMPRADO	TIPO	ANO
Itaú	Unibanco	Fusão	2008
Banco do Brasil	Banco do Estado de Santa Catarina	Aquisição	2008
Banco do Brasil	Banco do Estado do Piauí	Incorporação	2008
Santander	ABN Amro Real	Aquisição	2008
Banco do Brasil	Nossa Caixa	Incorporação	2009
Banco do Brasil	Banco Votorantim	Aquisição	2009
Bradesco	Banco Ibi	Aquisição	2009
Banco do Brasil	Banco Patagônia	Aquisição	2010
Banco do Brasil	Banco Postal	Fusão	2011
Bradesco	Banco do Estado do Rio de Janeiro	Aquisição	2011
Banco do Brasil	Eurobank	Aquisição	2012
Itaú	Credicard	Aquisição	2013
Itaú Chile	CorpBanca	Fusão	2014
Santander	Banco Bonsucesso	Aquisição	2014
Itaú-Unibanco	Banco BTG Pactual	Aquisição	2015
Bradesco	HSBC	Incorporação	2015
Itaú-Unibanco	Citibank	Aquisição	2016
Itaú-Unibanco	XP Investimentos	Aquisição	2017

Fonte: Adaptado de Teixeira, 2020.

Conforme Marques (2019), o Bradesco e o Itaú, realizaram várias aquisições, pois suas estratégias promoveram a conquista de uma parcela importante do mercado consolidando e destacando seu posicionamento. Desta forma, Azevedo e Gartner (2019) apresentam que as motivações para as fusões e aquisições bancárias são: poder de mercado; ondas de reorganizações societárias promovidas pela concentração do mercado; fusões de prevenção; sinergias operacionais e financeiras geradas pela economia de escala e problemas financeiros.

Segundo Teixeira (2020), considerando o tipo de controle das instituições, conforme a Tabela 1, em 2018 cerca de 89% das instituições estavam sob controle

privado nacional, representando 44% dos ativos totais do sistema e mais de 61% do total do patrimônio líquido.

Tabela 1- Participação relativa por tipo de segmento e controle (dezembro/2018).  
**TIPO DE CONTROLE**

	<b>Publico</b>	<b>Privado Nacional</b>	<b>Privado Estrangeiro</b>	<b>Total</b>
<b>Quantidade</b>	34	1341	130	1505
<b>Part. no SFN (%)</b>	2,26%	89,10%	8,64%	100%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	3.690.460.099	4.155.325.165	1.506.544.694	9.352.329.957
<b>Part. no SFN (%)</b>	39,46%	44,43%	16,11%	100%
<b>P. Líquido</b>	247.487.976	645.935.251	162.761.525	1.056.184.752
<b>Part. no SFN (%)</b>	23,43%	61,16%	15,41%	100%
<b>Quant. Agências</b>	9.415	9.472	3.130	22.017
<b>Part. no SFN (%)</b>	42,76%	43,02%	14,22%	100%
<b>Postos de Atend.</b>	2.126	7.798	1.336	11.260
<b>Part. no SFN (%)</b>	18,88%	69,25%	11,87%	100%

Fonte: Adaptado de Teixeira, 2020.

Carvalho (2019) apresenta na Tabela 2 o desempenho de cada banco que constitui o grupo de maiores instituições financeiras brasileiras. O Itaú, no primeiro semestre de 2018, obteve um montante de 1,54 trilhões de reais em ativos, com taxa de crescimento em 1 anos de 6,5%. Do ponto de vista estatístico, o Banco do Brasil, está na segunda posição do ranking, junto com o Banco Itaú/Unibanco, pois a diferença entre os montantes de ativos é de somente 6 bilhões de reais. O Banco do Brasil não apresentou crescimento e nem redução ao longo do período de análise. Contudo, a Caixa Econômica Federal, apresentou uma taxa de crescimento negativa e o Bradesco uma taxa de crescimento de 4,2% seguido pelo Santander, com um crescimento de 13,2%.

Tabela 2- Ativos totais por bancos e taxa de crescimento entre os cinco maiores bancos brasileiros.

<b>Bancos</b>	<b>Ativos totais (R\$)</b>	<b>Taxa de crescimento (12 meses)</b>
<b>Itaú/Unibanco</b>	1,54 Trilhões	6,5%
<b>Bradesco</b>	1,24 Trilhões	4,2%
<b>Santander</b>	739,1 Bilhões	13,2%
<b>Banco do Brasil</b>	1,45 Trilhões	Estável
<b>Caixa Econômica Federal</b>	1,27 Trilhões	-0,4%

Fonte: Adaptado de Carvalho, 2019.

A Tabela 3 apresenta segundo Ferreira (2020), o desenvolvimento das contas de ativos, operações de crédito e depósitos pelos principais bancos dos processos de fusão e aquisição. Visando comparar, os dados foram inflacionados pelo IGP-DI, baseado em setembro de 2019.

Tabela 3- Valores dos ativos, operações de créditos e depósitos dos maiores bancos em 2019 (R\$ milhões).

	Ativos			Operações de crédito			Depósitos		
	2000	2019	$\Delta$ (%)	2000	2019	$\Delta$ (%)	2000	2019	$\Delta$ (%)
	206,32			56,78			90,20		
Unibanco	128,63	1.574,57	370,01	46,15		378,2	34,45	537,25	331,0
Bradesco	299,82	1.149,47	283,04	92,88	492,17	301,1	139,06	342,00	145,9
Santander	65,21	830,95	1.174,30	12,74	267,92	2002,80	15,40	259,79	1.587,90

Fonte: Adaptado de Ferreira, 2020.

Estudos de Ferreira (2020) delimitam que diversos fatores revelam o crescimento nas contas, entre eles a adesão aos bancos pela população brasileira e o desenvolvimento real da economia. Porém, é preciso considerar a função das fusões e aquisições para esta configuração. Até 1997 o Santander possuía uma participação limitada no setor bancário do Brasil. O maior crescimento se deu com a aquisição do Banespa, que resultou no fim dos anos 2000, um total de ativos 42% maior do Banespa em relação ao Santander. Além disso, a relevante incorporação do ABN Amro que detinha de um total de ativos 4,85% acima que a instituição.

Segundo Dieese (2020), diante das movimentações nos balanços de cada banco, em 2020 cerca de 85% do volume financeiros feitos no Itaú/Unibanco foram realizados

em canais digitais. Em relação à quantidade de investimentos e de contratação de crédito, 47% e 25%, respectivamente, foram executados pelos clientes nas plataformas digitais; o que gerou uma redução de custos para os bancos. Um exemplo está na relação entre os índices de eficiência das agências físicas e as digitais do Unibanco, enquanto a primeira obteve um percentual de 76,7% e a segunda 31,8%. No Bradesco, as transações feitas pelos clientes nos canais digitais cresceram 14% comparado a 2019. As transações realizadas nas agências, por si, reduziram 62%. As liberações de crédito para pessoa física e jurídica *via mobile* aumentaram, respectivamente, 204% e 187% no Bradesco. As interações com a BIA (Bradesco Inteligência Artificial) obtendo um total de 406,3 milhões, em 2020, sendo 139,6 milhões de interações pelo *WhatsApp*. O Santander demonstrou um crescimento de 7% nos clientes em 2020.

## 5 CONCLUSÕES

O setor bancário no Brasil tem passado por muitas mudanças, em virtude da conjuntura política e econômica do país. Durante a fase de inflação elevada, o setor apresentou-se fortemente sob a presença do Estado, já que um ambiente inseguro, com fraca regulamentação e altas pressões inflacionárias impediam os bancos privados de entrarem no mercado Brasil, influenciando diretamente no ramo bancário e na economia do país.

A partir de 1994, especialmente depois da implantação do Plano Real e estabilização econômica, os bancos tiveram que encontrar novas maneiras de aumentarem seus lucros, pois os ganhos com a inflação não eram mais possíveis.

Diante dessas mudanças, questões associadas à eficiência se destacaram, especialmente com a entrada de bancos estrangeiros, tornando o setor mais competitivo. Com o fim da alta inflação, depois do sucesso do Plano Real, o setor se consolidou, no qual, por meio de fusões e aquisições, evidenciou não apenas o aumento do nível de concentração, bem como a redução da importância dos bancos públicos. Um importante componente na mudança estrutural deste setor foi a entrada de bancos estrangeiros a partir de 1997, acarretando na expectativa de aumento de eficiência do setor em consonância com a redução dos altos *spreads* cobrados pelos bancos no Brasil.

Com o PROERem1995, criou-se um acolchoamento dos impactos negativos do sistema financeiro no Brasil que estava passando por uma crise a partir do banco Bamerindus, Econômico e Nacional. É um programa que reestruturou esse sistema com a absorção dos bancos com ativos maiores dos bancos com risco de liquidez e ativos negativos. Reduziu a quantidade de bancos estatais que usam os bancos dos estados para seu financiamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Monique de Abreu; GARTNER, Ivan Ricardo. Condições de liquidação e de fusão na indústria bancária: o caso Itaú-Unibanco. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, 2019.

BARBOSA, Flávia Félix. As transformações do setor bancário sob a égide do plano real. **Revista Iniciativa Econômica**, v. 3, n. 1, 2017.

BARROS, Claudio Marcelo Edwardset *al.* **Retornos anormais nas ações do banco Bradesco no processo de aquisição do banco HSBC Brasil: uma análise sob a ótica da teoria da formação de impérios**. EmANPAD, São Paulo, 2017.

BCB, Banco Central do Brasil. **Sumário de Planos e Programas e Glossário de instrumentos e normas relacionadas à Política Econômico-financeira**. Banco Central do Brasil, 7ª edição, 2019.

BOTREL, Sérgio. **Fusões e aquisições**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2017.

CARVALHO, Arthur Lima. **Os efeitos da crise financeira mundial de 2007/2008 sobre o sistema bancário brasileiro e seus determinantes**. Dissertação (Mestrado Profissional de Economia e Mercados). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

CARVALHO, Rodrigo C. **Inovação no sistema financeiro: estudo de caso de banco de varejo brasileiro**. Dissertação (Mestre em Gestão de Negócios). Fundação Instituto de Administração, São Paulo, 2019.

DIAS, Bruno Bonsanto; VIDEIRA, Sandra Lúcia. Corporações financeiras: uma análise do Banco Santander no Brasil (2006-2012). **Boletim de Geografia**, v. 33, n. 3, 2015.

DIAS, Leila Christina Duarte. O correspondente bancário como estratégia de reorganização de redes bancárias e financeiras no Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo**, v. 21, n. 2, 2017.

DIEESE, Departamento Internacional de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Desempenho dos bancos em 2020: os cinco maiores bancos do país lucram R\$ 79,3 bilhões durante a pandemia, com aceleração da digitalização e fechamento de postos de trabalho e agencias**. Rede Bancários, 2020.

FERREIRA, Beatriz. **Impacto das fusões e aquisições bancaria na eficiência dos bancos comerciais brasileiros: uma abordagem via fronteira estocástica**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2020.

GOMES, Matheus da Costa; OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; MATIAS, Alberto Borges. Eficiência do setor bancário brasileiro no período de 2006 a 2013: bancos domésticos x bancos estrangeiros. **Nova Economia**, v. 27, 2017.

HORDONES, Cristiano; SANVICENTE, Antonio Zoratto. Estrutura, poder de mercado e rentabilidade: evidências do setor bancário na América Latina. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, 2021.

LIMA, Rafael; FERRO, Manuel Palma; KOCINAS, Bruno. **Bancos múltiplos no Brasil**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LOZADA, Lozada, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2021.

MARQUES, Kátia Batista. **Estratégias e performance dos grandes bancos brasileiros em contextos de instabilidades econômicas (1986-2018):o caso Itaú Unibanco**. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, Ana Luiza; BARBOSA, Joseane Alves; LOPES, Neydiane Pereira. O efeito da taxa SELIC nas taxas de juros bancários do Brasil entre o período de 2011 a 2019. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Giuliano Contento de. **A estrutura patrimonial do sistema bancário no Brasil no período recente (I-2007/I-2014)**. Texto para Discussão n. 2.162, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. **O desempenho do sistema bancário no Brasil no período recente (2007-2015)**. Texto para Discussão, n. 2327, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_; WOLF, Paulo José Whitaker. **A dinâmica do mercado de crédito no Brasil no período recente (2007-2015)**. Texto para Discussão nº 2.243, IPEA, Brasília, 2015.

PESSANHA, Gabriel Rodrigo Gomes *et al.* Previsão do perfil das instituições envolvidas em estratégias de fusões e aquisições (F&A) do setor bancário brasileiro. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 30, n. 3, 2019.

PINHEIRO, Fernando Antonio Perrone; SAVÓIA, José Roberto Ferreira; SECURATO, José Roberto. Basileia III: Impacto para os bancos no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. rev., São Paulo: Atlas, 2017.

ROSSINI, Alessandro Marco; FORESTO, Alberto Matos; PALMISANO, Angelo. Integração tecnológica e governança coporativa: relato técnico da aquisição entre dois bancos privados. **Capital Científico**, v. 13, n. 2, 2015.

SMANIOTTO, Emanuelle Nava; ALVES, Tiago Wickstrom. Concentração e poder de mercado no sistema bancário brasileiro: uma análise pós-Plano Real. **Perspectiva Econômica**, v. 12, n. 1, 2016.

TEIXEIRA, Lucas Oliveira. **Análise da Concentração de Mercado do Setor Bancário Brasileiro**. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020.

TOMAZ, Daiane Aline *et al.* Estudo de publicações sobre avaliação de desempenho e eficiência das cooperativas de crédito e bancos públicos e privados: características bibliométricas. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, 2019

VALÉRIO, Marco Aurélio Gumieri. Análise dos atos de concentração no setor bancário brasileiro no final da década passada: aspectos jurídicos e contábeis. **Cadernos de Direito Actual**, n. 14, 2020.